

O ESTADO DE S. PAULO

SUPPLEMENTO EM ROTOGRAVURA

ANNO II

S. Paulo, 25 de Agosto de 1932

N. 36

M.M.D.C.

MIRAGAIA



MARTINS



DRAUSIO



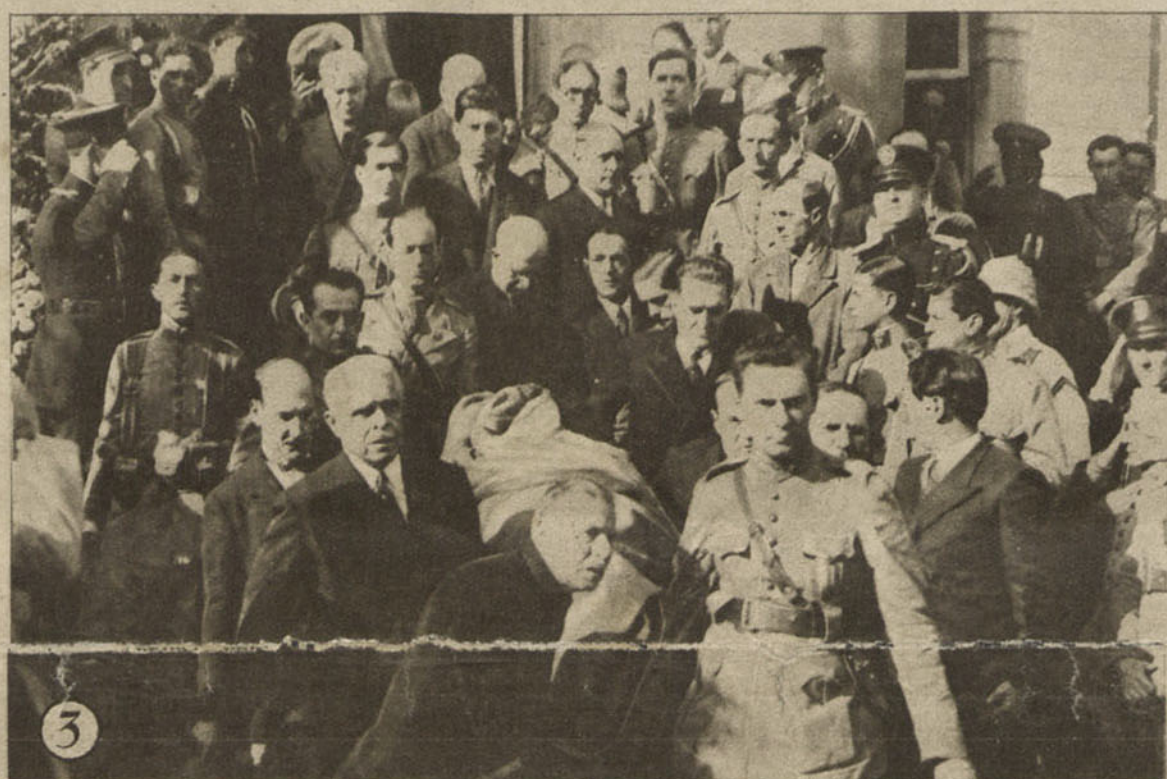
CAMARGO



OS PRIMEIROS PAULISTAS
QUE GLORIOSAMENTE TOM-
BARAM PELA VICTORIA DA
CAUSA CONSTITUCIONALISTA
DO BRASIL.



São Paulo de Luto



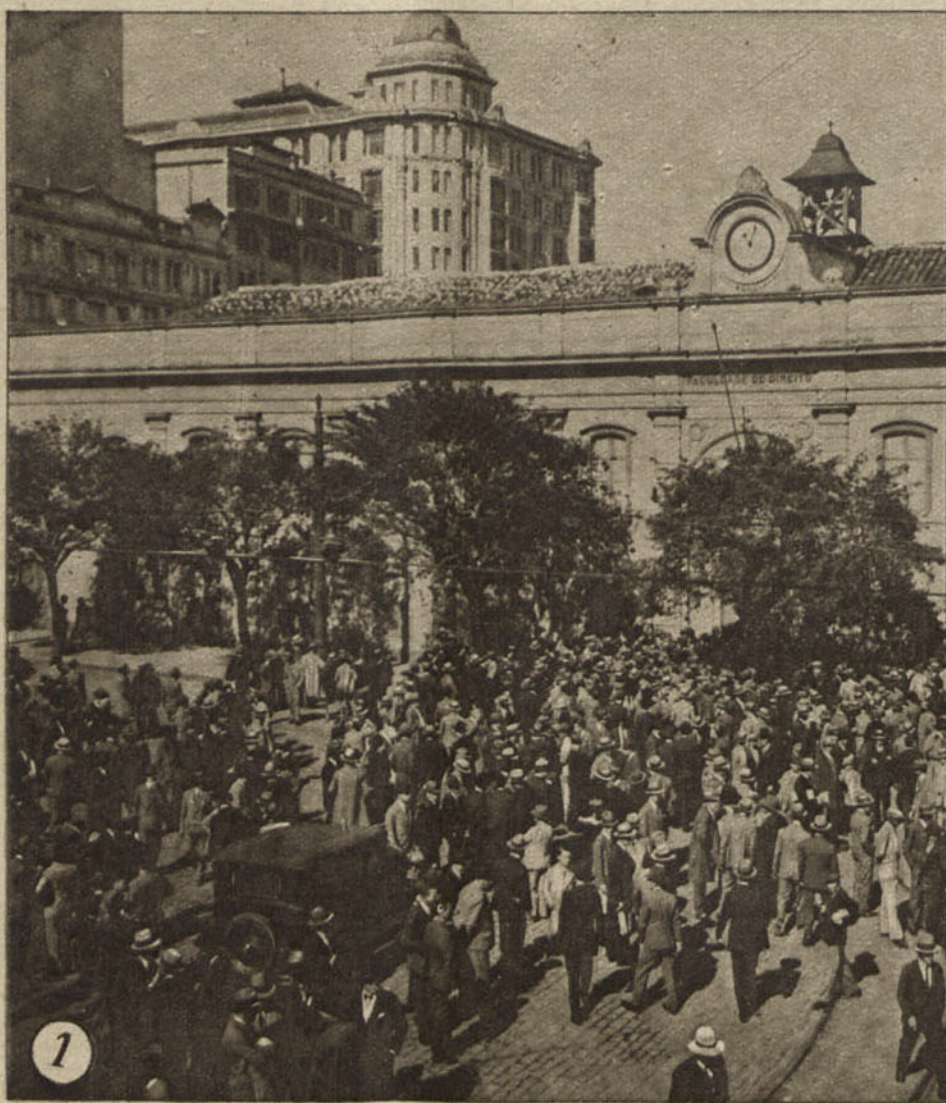
1 - Os funeraes de Drausio Marcondes e Antonio de Camargo, as duas primeiras victimas da sua dedicacão a São Paulo, tombados na noite de 23 de Maio. — II - A sahida do enterro de Antonio de Camargo da residencia de seus paes. — III - O enterro do general Julio Marcondes Salgado, uma das victimas da explosão de uma bomba que estava sendo experimentada. — IV - O general Julio Marcondes Salgado. — V - O povo que esperava o sahimento funebre diante do Palacio do Governo. — VI - O enterro do major Marcellino Fonseca, segunda victima do desastre occorrido em Santo Amaro. — VII - O generalissimo Isidoro Dias Lopes, com seu estado-maior, ao sahir do Mosteiro de São Bento, depois da missa de setimo dia por alma dos distinctos militares.



A GRANDIOSA ACCLAMAÇÃO DO DR. PEDRO DE TOLEDO

I - O dr. Pedro de Toledo apparece na sacada do Quartel General, entre as principaes figuras da revolução constitucionalista. — II - Embaixo, a multidão se comprime para acclamar os illustres chefes constitucionalistas. — III - O largo do Palacio inteiramente tomado por tropas do nosso valoroso Exercito, da admiravel Força Publica e pela multidão fremente de enthusiasmo.





A TRADICIONAL FACULDADE DE DIREITO — 1 - Um aspecto diário do largo de São Francisco, inteiramente tomado pelos que vão alistar-se. — 2 - Dia 10, ao alvorecer, na Faculdade de Direito. — 3 - Os estudantes aguardando a chamada. — 4 - A madrugada vinha encontrá-los à espera de sua vez. — 5 - Não ha memoria de tamanho entusiasmo civico.



INCENDIO DO COMMANDO GERAL
I - O predio inteiramente tomado pelas chamas. — II - A condução de um ferido.



TRANSPORTE DE TROPAS

I - Os valerosos soldados do nosso Exército que estiveram aquartelados no Interior, em sua passagem pela capital, com destino às linhas de frente. — II - Os rapazes do Batalhão do Oeste, seguindo em defesa da Lei. — III - Enthusiástico desembarque de tropas do Interior, de passagem por esta Capital. — IV - A hora melancólica dos adeuses. — V - Voluntários do Batalhão do Oeste desembarcando na estação da Luz. — VI - Retiniu a campanha da partida... — VII - O Exército, cioso das suas tradições, está cheio de entusiasmo patriótico.



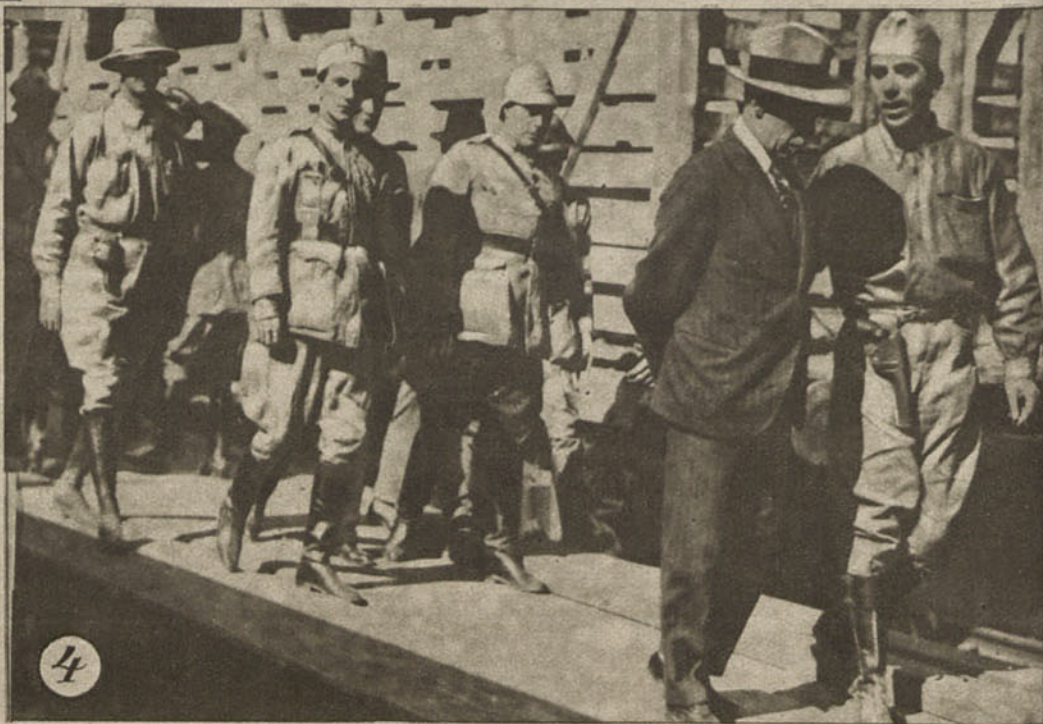
A CHEGADA DO GENERAL BERTHOLDO KLINGER

I - No medalhão, o illustre militar aparece entre o povo que o esperava e aplaudiu. — II - São Paulo esperava-o diante da Estação da Luz. — O generalissimo Isidoro Dias Lopes, na Estação da Luz, entre o então coronel Julio Marcondes Salgado, commandante da Força Publica do Estado, srs. Carlos de Souza Nazareth, presidente da Associação Commercial de S. Paulo, dr. Altino Arantes e outras personalidades de destaque. — IV - Na rua Brigadeiro Tobias, para attender á multidão, o general Bertholdo Klinger deixou o automovel e fez o resto do trajecto a cavallo. — V - O coronel Euclides de Figueiredo, em companhia de seu estado-maior, ao embarcar para a zona de operações.

Fernão Salles



FERNÃO SALLES, gloriosamente tombado no campo de batalha, pela causa de São Paulo e do Brasil, era bem a figura representativa do moderno bandeirante. Era um perfeito cavalheiro que, pelo fino trato e elegância de attitudes, honrava a mais alta sociedade paulistana. Era também, ao mesmo tempo, homem de salão, fazendeiro, esportista e, nos últimos dias, demonstrou ser também soldado, dando num último gesto, a vida, por São Paulo.



O INTERIOR E O LITORAL EM ARMAS

I - Natividade, uma linda cidade que a revolução focalizou. — II - O destacamento de Morro Frio. — III - "Dormindo na pontaria...". — IV - Na frente de Cruzeiro. — V - Gloria aos que tombaram. — VI - Posto avançado. — VII - Abrindo trincheiras. — VIII - No litoral — a hora da "boia"... — IX - O Batalhão dos Motoristas.



I - A acção das metralhadoras. — II - Na longinqua Lagoinha. — III - Uma peça de 75 a 1.800 metros de altitude. — IV - Trincheira movimentada. — V - Ordem de fogo. — VI - Uma visão da linha extrema. — VII - Chegada do correio militar em Lagoinha. — VIII - Chloração das aguas para abastecimento das tropas na zona de operações. — IX - Conduzindo munições para a linha de frente.

ARY CAJADO DE OLIVEIRA



ENG. PRUDENTE MEIRELLES DE MORAES

Ten.
JORGE DE ALMEIDA
QUIRINOTen. MANOEL
PENHA

CAETANO DE SYLVIO



Cor. J. B. PRADO



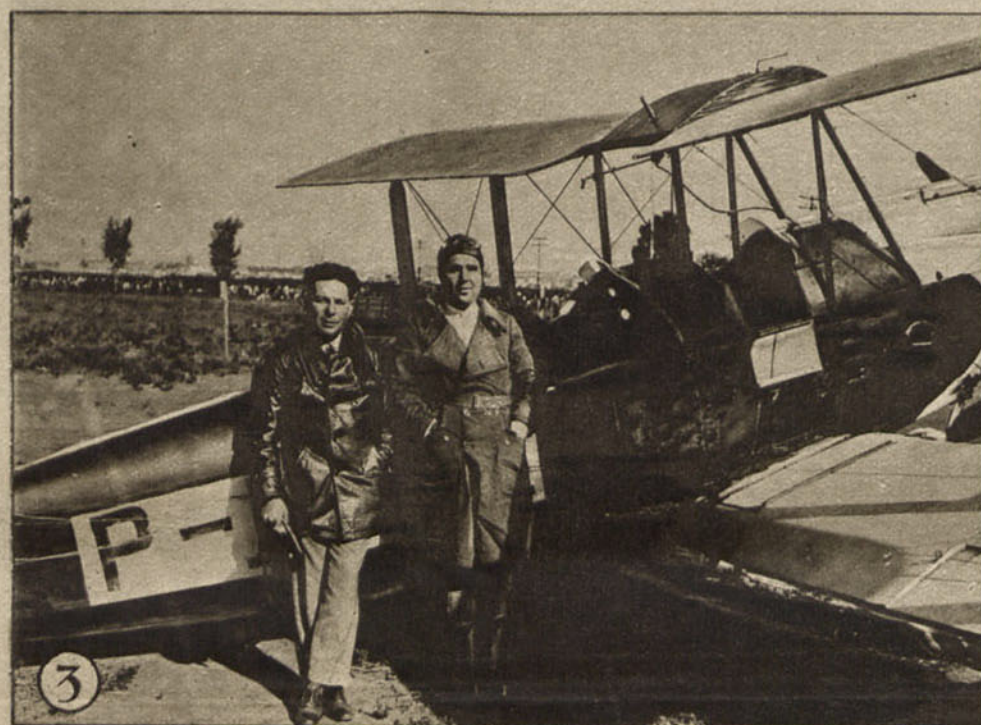
SÃO PAULO
DESCOBRE-SE RE-
VERENTE DIANTE DE
SEUS GLORIOSOS MORTOS



VOLUNTARIOS DA CAPITAL E DO INTERIOR

I - A' hora da partida - Nossos companheiros de trabalho, srs. Guilherme de Almeida, José de Freitas Rocha, Manoel Lopes de Oliveira Filho e Octacilio Silveira de Barros. — II - Os bravos de S. Bernardo - III - IV - V - Aspectos imponentes da partida do Batalhão "9 de Julho". — VI - Um grupo de voluntarios, onde todas as edades estão representadas. — VII - Um dos contingentes da cidade de Rio Claro, incorporado ás tropas constitucionalistas, formado antes da partida.





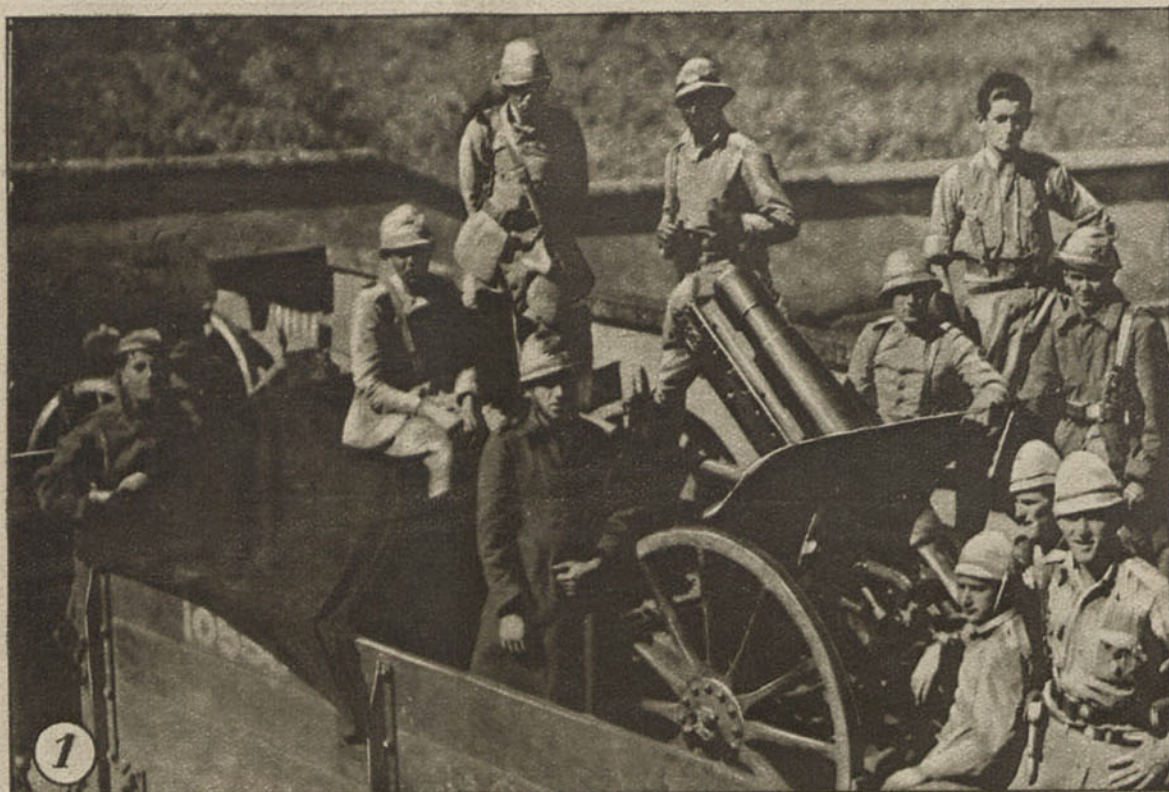
A EPOPEIA DAS AZAS

I - Os aviadores Carlos Mourão de Oliveira e João Baumgardt que, num raide de reconhecimento, voaram sobre o Rio de Janeiro. — II - Um avião que foi a Minas, distribuindo boletins sobre as lindas cidades mineiras. — III - Dois aviadores das forças constitucionalistas que partiram desta Capital levando jornais e boletins que foram atirados sobre Juiz de Fora e Viçosa, regressando à noite ao Campo de Marte. — IV - Um grupo de pilotos paulistas comissionados. — V - Major Lysias Rodrigues, tenente João Gomes Junior, major Ivo Borges e capitão Ismael Ribeiro. — VI - O major Lysias Rodrigues, conversando com o capitão Ismael Ribeiro. Vê-se também no grupo o major Ivo Borges. — VII - O aviador Motta Lima, que aderiu à causa da constitucionalização do Brasil, falando ao microfone de uma estação de rádio.



NOSSA DEFESA ANTI-AEREA

1 - No Campo de Marte, uma metralhadora á espera dos aviões inimigos. — 2 - Na frente norte, uma aza á vista... — 3 - Na frente de Piquete, uma metralhadora pesada. — 4 - Na linha de fogo, metralhadora anti-aerea. — 5 - Nas linhas avançadas, um grupo de metralhadoras pesadas. — 6 - Diante do inimigo aéreo.



ARMAS E MUNIÇÕES

I - Peça de artilharia pesada na zona norte. — II - Embarque de munições de um dos gloriosos batalhões da Força Publica. — III - Esperando ordem para dar o tiro. — IV - Uma peça escondida pelos ramos. — V - Fogo! — VI - Peça de 75 ao ser conduzida para o ponto de combate. — VII - Curiosos assistindo aos exercícios da artilharia.



NOSSO SERVIÇO DE SAUDE

I - O pavilhão construído pela Companhia Paulista para seus empregados no hospital "Vicentina Aranha", de S. José dos Campos, transformado em hospital militar. — II - Serviço de Saude em Lagoinha. — III - Grupo de medicos do hospital de sangue de Lorena. — IV - Dr. Ayres Netto, director do Serviço de Saude na frente Norte.

BATALHÃO ESPORTIVO

Um dos aspectos mais bellos da revolução foi a partida do Batalhão Esportivo, em cujas fileiras se reuniu a mais vigorosa mocidade paulistana. Os "clichés" acima apresentam interessantes pormenores dessa partida.

a
minha
trincheira



do estudante de
medicina, de Ni-
ctheroy, Aldo
Manetti, que ahi
se vê em compa-
nhia do capitão
Celso de Mello
Rezende e dos
officiaes do he-
roico 12 - R. I.



MOCIDADE EM ARMAS
Agronomos do Departamento Technico do Café
nas trincheiras.



A LEGIÃO NEGRA

I - Entrega da Bandeira da Columna da Morte, commandada em 1924 pelo então tenente Cabanas, á Legião Negra. Quem empunha a patriótica bandeira é uma irman do tenente Cabanas. — II - Pouco antes da partida, na Estação de Barra Funda. — III Um grupo de legionarios. — IV - Outro grupo tirado poucos momentos antes da partida.